

CARACTERIZAÇÃO COMPORTAMENTAL E FISIOPATOLÓGICA EM MODELO EXPERIMENTAL DE ZEBRAFISH EXPOSTO A AGROTÓXICOS RECENTEMENTE LICENCIADOS NO BRASIL: PROJETO

Autor: Alex Luciano Fernandes

Orientador: Prof. Dr. Thiago Berti Kirsten

Os últimos governos brasileiros liberaram, por meio de decretos oficiais, um grande número de agrotóxicos. Por exemplo, entre 2019 e 2022 foram liberados 2.182 agrotóxicos; um recorde. Ganha destaque o fato de que parte desses agrotóxicos é considerada perigosa para o meio ambiente pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e tóxica pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), órgãos responsáveis pela regulamentação no Brasil. Aliás, o Brasil é considerado o país que mais utiliza substâncias químicas na agricultura e têm sido relatadas contaminações em água do abastecimento público e muitos casos de intoxicação por agrotóxicos. É preocupante que parte desses agrotóxicos não está liberada para uso na União Europeia e nos Estados Unidos da América. Assim, o objetivo deste projeto é de avaliar agrotóxicos que já estão liberados pelo governo brasileiro e são restritos em outros países de referência, utilizando um modelo experimental de zebrafish. Critérios de inclusão e exclusão serão utilizados para a escolha dos agrotóxicos avaliados experimentalmente. Os modelos de zebrafish serão expostos a agrotóxicos selecionados e serão diariamente avaliados por até oito dias quanto a aspectos gerais de saúde, distribuição espacial dentro dos aquários, reação de alarme, parâmetros comportamentais relacionados à atividade motora, exploratória e de ansiedade, taxa de letalidade, peso corporal, histopatologia e morfometria das brânquias e do sistema digestório e expressão astrocitária (proteína glial fibrilar ácida, GFAP) no encéfalo. O presente projeto pretende traçar um panorama dos mecanismos patofisiológicos e neurobiológicos desencadeados pela exposição a agrotóxicos recentemente licenciados no Brasil.